

PALÁCIO ANCHIETA



Foto de Gil do Loyola

AJ11.508
A sede do Governo está ruindo, mas ninguém fala em reformas

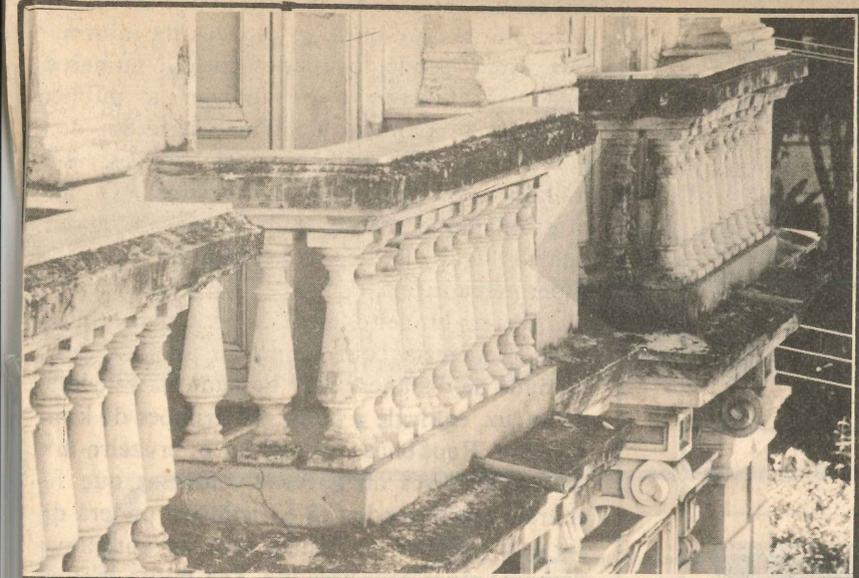


A entrada da sacada principal do Palácio está praticamente destruída.

Caderno Dois

Um dos cartões postais de Vitória, o Palácio Anchieta, visto de perto e por dentro, chega a surpreender o desavisado visitante: pintura desgastada, infiltrações em vários pontos, portas com fechaduras





A maioria das sacadas está condenada e algumas já foram fechadas



e por dentro, chega a surpreender o desavisado visitante: pintura desgastada, infiltrações em vários pontos, portas com fechaduras enferrujadas, telhado esburacado e mobília e quadros sendo consumidos pelo cupim são uma prova mais do que significativa de que o prédio precisa urgentemente ser restaurado.

A administradora geral do Palácio Anchieta, Hilda Cabas, deixou sua refrigeração da sala na quente tarde de terça-feira para percorrer as dependências da sede do governo e mostrar os muitos pontos que estão precisando de urgentes reparos. Há dois anos à frente da Administração Geral do Palácio Anchieta, ela se refere à casa como se estivesse falando do próprio filho: com muito carinho.

Hilda Cabas começa mostrando os portais da sacada principal, construída em concreto e revestida em gesso. Nessa parte, praticamente tudo está em ruínas, juntamente com as grandes portas que dão acesso à varanda. As outras sacadas também estão na mesma condição, inclusive, algumas já foram fechadas para evitar um acidente mais grave.

A maioria das portas que dão acesso às sacadas está precisando ser trocada: as fechaduras estão soltas, pedaços de madeiras começam a se soltar e quase todas estão empenadas. No começo do governo de Gérson Camata, até mesmo as instalações elétricas eram uma ameaça, mas o problema foi em parte resolvido com a presença de técnicos e do Corpo de Bombeiros.

Lamentando o estado em que se encontra o Palácio Anchieta, Hilda Cabas apresenta sua solução, a qual julga mais viável no momento: "Na minha opinião, a Prefeitura de Vitória poderia dar sua contribuição. Pelo menos mandando reformar a parte externa do Palácio, assim as coisas talvez ficassem mais fáceis. Eu tenho tentado de tudo, mas os entraves burocráticos realmente são grandes. Mas não tenho dúvidas de que colocaremos as coisas em seus devidos lugares com o tempo".

Segundo Hilda, o governador

Gérson Camata está preocupado com o péssimo estado do Palácio Anchieta, mas ele acha que existem reformas mais prioritárias para serem feitas, como é o caso das escolas e hospitais. "Até o ano passado não era permitido se falar em gastos aqui no Palácio. A ordem era contenção de despesas a todo custo. Este ano, porém, a coisa melhorou um pouco, mas a reforma da casa ainda continua sendo um gasto supérfluo", explica a administradora.

INFILTRAÇÃO

O que mais está precisando de reforma no Palácio Anchieta é o telhado, responsável direto pelas infiltrações nas paredes. Uma de suas maiores vítimas no momento tem sido o majestoso Salão Negro, local onde são realizados os banquetes, mas que ainda não foi utilizado nesse governo também por causa da contenção de despesas. Uma das paredes do salão está praticamente inaproveitável, em consequência da infiltração.

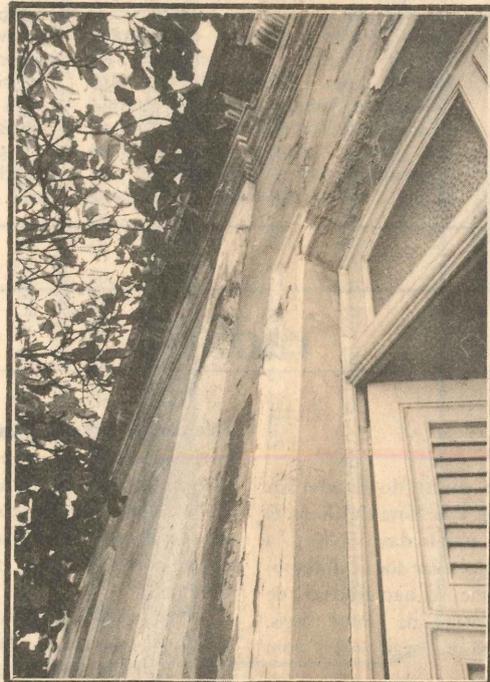
A situação atual do Palácio Anchieta, no entanto, tem sua história. Acontece que, há aproximadamente 15 anos, ele está esquecido, não tendo recebido qualquer reforma durante esses anos. O problema é tão grave que alguns técnicos alertaram recentemente à administração para que a rua Francisco de Araújo, entre o Palácio e o Colégio Maria Ortiz, fosse interditada. Motivo: algumas sacadas estão ameaçando desabar. Mas até hoje não foi tomada nenhuma providência.

Ainda no Salão Negro, algumas brechas no teto permitem uma visão clara do lado externo. Quando chove, o resultado pode ser avaliado pelas manchas no carpete, próximas à mesa principal. Recentemente, assustado com o péssimo estado de seu ambiente de trabalho, o governador Gérson Camata convocou alguns técnicos

para que fizessem o orçamento sobre uma futura reforma. Os custos não foram divulgados, mas o governador parece não ter gostado dos números finais, já que arquivou imediatamente o balanço. Agora, não há previsão para que as obras de reforma sejam iniciadas.

CAPELA

No bombardeado cenário secular do Palácio Anchieta — foi construído na segunda metade do século XVI — nem mesmo a pequena capela escapou da guerra contra o tempo. Ela foi atingida nas paredes pelas infiltrações. "A classificação mais exata deveria ser um enorme vazamento. Quando chove, a situação fica realmente crítica", complementa Hilda Cabas.



Na parte externa, a situação é pior do que no interior do Palácio

Já foi tentado remediar a situação em alguns pontos, mas o telhado pode ser comparado com a Aliança Democrática. Existem muitas telhas diferentes e, assim, fica difícil se encaixar uma terceira para vedar a passagem da chuva. A única saída, como explica a administradora geral, seria a troca total do telhado. "Só assim o problema acabaria de uma vez".

A mobília do Palácio Anchieta também está em péssimo estado. O tempo e o cupim estão tomando conta da situação. "Praticamente, todos os móveis estão precisando de reparos". Uma outra comprovação é a de que os 14 empregados encarregados da limpeza da casa não dão conta dos 426,50 metros quadrados da área térrea, dos 740 metros quadrados do primeiro pavilhão e dos 800 do segundo pavilhão. Sem contar com os 110 metros quadrados do jardim.

Os quadros que fazem parte do acervo do Palácio Anchieta, em consequência da má localização, da falta de luz, da umidade e dos cupins, demonstram que estão com seus dias contados. No acervo, existem obras, por exemplo, de Sérgio Villares e Zavoudakis.

— Acho importantíssima esta reforma ser concretizada, afinal este espaço, além de ser a sede do governo, é o cartão-postal da cidade de Vitória. Posso lhe garantir que já visitei vários palácios espalhados pelo país e são poucos os que têm a beleza arquitetônica do Palácio Anchieta.

ASSOMBRO

Se a estrutura interna do Palácio Anchieta assusta, a externa simplesmente assombra. Para começar, os 18 degraus de mármore da entrada principal estão totalmente rachados. Na outra parte, de recep-

ção ao público, aproximadamente um metro da parede que sustenta a porta de ferro está também rachado. O toldo, da mesma entrada, apresenta buracos enormes, alguns feitos por pontas de cigarros que são jogadas dos andares superiores. A ferragem que mantém o toldo se encontra enferrujada, não dando garantia de sustentação.

A parte externa, lateral à rua Solon de Castro, em frente à Legião Brasileira de Assistência (LBA), está também danificada. A pintura praticamente não existe, e alguns pedaços da parede estão se soltando. A situação é a mesma na rua Francisco Araújo, ao lado do Colégio Maria Ortiz. Ali, algumas partes das pequenas sacadas já se soltaram.

A outra lateral do Palácio, que fica em frente à Assembléia Legislativa, apresenta todas as 24 sacadas ocupadas por aparelhos de ar refrigerados, algumas delas com rachaduras notórias. E para completar esse quadro, todo o calçamento do jardim interno tem que ser trocado.

O mausoléu do Padre José de Anchieta talvez seja uma das poucas partes que não esteja necessitando de reforma. Aberto à visitação pública das 8 às 18 horas, o local permanece praticamente intacto, sem qualquer tipo de infiltração e com seu piso bem nivelado. Os 20 banheiros do Palácio Anchieta também estão bem conservados e limpos.

O governador Gérson Camata está certo quando afirma que existem reformas mais importantes para serem feitas no Estado, como as das escolas e dos hospitais. No entanto, uma coisa é certa: enquanto o tempo passa, o Espírito Santo vai perdendo mais um pedaço de sua história.

ALVARO MUNIZ